

ESTRATIGRAFIA DE DETALHE DA FORMAÇÃO CAMBOTAS NA REGIÃO DE BARÃO DE COCAIS, MINAS GERAIS

Hannah Almeida Jardim*, Caio Vinicius Gabrig Turbay Rangel, Pedro Henrique de Souza Marques, Amanda Freitas Mendes

*Universidade Federal de Ouro Preto

RESUMO: A Formação Cambotas, unidade inicialmente atribuída ao Grupo Tamanduá, Supergrupo Minas, composta predominantemente por rochas quartzíticas e subordinadamente conglomerados, passou por estudos recentes que atribuem a sua origem ao Supergrupo Espinhaço. Observações de detalhe em rochas metassedimentares de baixíssimo grau metamórfico, localizadas na região de Barão de Cocais, MG, permitem o levantamento criterioso de parâmetros sedimentares primários, preservados como estruturas sedimentares, relações de contato, litologias, composição e texturas, que possibilitaram o empilhamento de camadas, agrupadas em fácies, e refinamento estratigráfico através de zircões detríticos, que levou à estruturação em sequências. Foram individualizadas doze fácies diferentes, considerando ainda assembleias de zircões agrupados por semelhanças morfológicas. As fácies foram incorporadas em seis sequências delimitadas por ocorrência de superfícies erosivas que remetem instabilidade tectônica caracterizada por sucessivas reativações. O conjunto de dados permite afirmar que a Formação Cambotas é de origem mais nova que o Supergrupo Rio das Velhas e pelo menos mais jovem que a Formação Cauê (Grupo Itabira, Supergrupo Minas). Outra evidência, se deve ao fato da Formação Cambotas possuir grau metamórfico mais baixo que o apresentado localmente no Supergrupo Minas. Além disso, os *trends* estruturais, em que o Supergrupo Minas mostra vergência e movimentação geral para N-NE, enquanto a sequência Cambotas exibe movimento com vergência para ESE. Adicionalmente, as fácies conglomeráticas possuem arcabouço de composição exclusivamente itabirítica, com maior similaridade às rochas da Formação Cauê (Supergrupo Minas), formada por níveis silicosos quartzíticos associados a níveis hematíticos maciços. Enquanto isso, as formações ferríferas do Grupo Nova Lima, Supergrupo Rio das Velhas, são compostas por filitos hematíticos, sem intercalações de lentes silicosas, que são coligados a outras rochas carbonáticas e metapelíticas do grupo, que impossibilitam ser área fonte. A ocorrência de metarenitos com alta maturidade textural e composicional sugere assinatura sedimentar de depósitos policíclicos e, indiretamente, desenvolvimento em áreas cratonizadas. Sistemas deposicionais sob influência eólica foram interpretados por estratificações cruzadas de grande porte encontradas na área e em grande parte da Serra das Cambotas. No entanto, estratificações cruzadas acanaladas, tabulares e plano paralelas, de pequeno porte, associadas a conteúdo sericítico (origem argilosa), remetem retrabalhamento por água em sistemas do tipo entrelaçado. Para os depósitos conglomeráticos, a sugestão é de deposição do tipo gravitacional, com área proximal, que reflete uma provável instabilidade tectônica e condiciona a capacidade de fornecer blocos de itabiritos métricos, alta densidade, grandes dimensões e com baixo retrabalhamento. A deposição gravitacional é influenciada por agente fluvial que atua dispondo os blocos de forma organizada (clastos orientados indicando paleocorrente) e desenvolve o registro estrutural no material sedimentar que compõe a matriz, interpretado como um domínio de campos de dunas retrabalhadas por água (possivelmente *wadis*). O arcabouço monomítico predominantemente imbricado, associado à matriz arenosa, evidencia energia extrema, capaz de transportar grandes clastos, retirando uma provável matriz lamosa e inserindo a matriz arenosa em meio ao arcabouço. Sistemas desérticos com inundações catastróficas (*flash floods*) são capazes de desenvolver sistemas entrelaçados efêmeros e transportar carga sedimentar de granulometria nas frações de blocos e matacões.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Cambotas, Estratigrafia, Litofácies.